

BIOMA PAMPA: TEMA GERADOR EM UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Barési Freitas Delabary¹, Rafael Sanches Guerra², Taís da Silva Garcia³, Tânia Mara De Bastiani⁴

¹ Bacharel em Ciências Biológicas e pós-graduanda do curso de Especialização em Educação Ambiental – UFSM – baresidelabary@hotmail.com

¹ Publicitário e pós-graduando do curso de Especialização em Educação Ambiental – UFSM – rafaelsanchesguerra@gmail.com

¹ Turismóloga e pós-graduanda do curso de especialização em Educação Ambiental – UFSM – tatasg@gmail.com

¹ Licenciada em Filosofia e pós-graduanda do curso de especialização em Educação Ambiental – UFSM – taniamaradb@hotmail.com

RESUMO

A fim de mostrar que é possível ter uma atividade interdisciplinar com áreas de conhecimento diferentes, este trabalho tem como objetivo principal abordar o bioma pampa dentro de quatro áreas distintas visando contribuir para a Educação Ambiental. Cada profissional descreverá tendo por base a pesquisa bibliográfica, como é possível trabalhar o bioma pampa dentro da sua área de atuação. O biólogo abordará o bioma sob a perspectiva descritiva (localização, extensão, tipo de fauna, flora, animais em extinção, etc.). O professor de filosofia sob a perspectiva social, analisando as conseqüências ambientais e sociais das monoculturas e da pecuária extensiva como modelo econômico mantidas sob o bioma pampa. O turismólogo destacará a importância do turismo sustentável para a preservação do bioma pampa, pois ao conhecer o ambiente em que se vive promove-se a relação homem - meio ambiente, podendo conduzir a ações de recuperação, preservação e utilização sustentável dos ambientais naturais, sociais e culturais. O publicitário abordará o papel da imagem, através de um folder, para o público-alvo jovem na divulgação da importância e preservação do bioma pampa. Através do folder pretende-se divulgar o bioma pampa com imagens e informações de sua flora e fauna e os impactos ambientais que vem ocorrendo no mesmo, salientando, assim, a importância da conservação do bioma pampa para a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Conclui-se assim que é possível um projeto interdisciplinar dentro da Educação Ambiental com áreas de conhecimento distintas a partir de uma única temática.

Palavras Chave: Bioma Pampa; Interdisciplinaridade; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

É possível trabalhar o Bioma Pampa como tema gerador para uma atividade interdisciplinar que envolva quatro áreas de conhecimento diferentes? Para responder esta pergunta alunos do curso de pós-graduação em Educação Ambiental da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) propõem dentro das suas áreas de formação como abordar o tema “Bioma pampa” e, como é possível através dele ter uma atividade interdisciplinar voltada para a educação ambiental. O primeiro artigo da Lei 9.795/99 (Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências) define a Educação Ambiental como sendo: “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Com isto, irão mostrar como o bioma pampa pode ser trabalhado dentro do ensino formal numa aula de biologia e filosofia, discutirão a possibilidade do turismo sustentável no bioma pampa, apresentarão a importância da publicidade para a divulgação e preservação do bioma e, demonstrarão que é possível, tendo como resultado um projeto, integrar um professor de biologia, um professor de filosofia, um turismólogo e um publicitário em uma mesma atividade. Segundo Leff:

O projeto interdisciplinar surge com o propósito de reorientar a formação profissional através de um pensamento capaz de apreender a unidade da realidade para solucionar os complexos problemas gerados pela racionalidade social, econômica e tecnológica dominante. Este projeto busca fundamentar-se num método capaz de fazer convergir os olhares dispersos dos saberes disciplinares sobre uma realidade homogênea, racional e funcional, eliminando as divisões estabelecidas pelas fronteiras dos territórios científicos, cancelando o espaço próprio de seus objetos de conhecimento, para reconstruir um mundo unitário (LEFF, 2001, p. 180).

METODOLOGIA

A fim de mostrar que é possível ter uma atividade interdisciplinar com áreas do conhecimento diversos, cada profissional descreverá, tendo de base a pesquisa bibliográfica, como é possível trabalhar o bioma pampa dentro da sua área de atuação. O professor de biologia abordará o bioma sob a perspectiva descritiva (localização, extensão, tipo de fauna, flora, animais em extinção, etc.). O professor de filosofia sob a perspectiva social, analisando as consequências ambientais e sociais das monoculturas e da pecuária extensiva como modelo econômico mantidas sob o bioma pampa. O turismólogo destacará a importância do turismo sustentável dentro do bioma pampa. E o publicitário, o papel da mídia para a divulgação da importância e preservação do bioma pampa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O segundo artigo da lei 9.795/99 define que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Assim, após abordar o bioma pampa dentro das seguintes áreas do conhecimento: biologia, filosofia, turismo e publicidade, os especializandos em Educação Ambiental perceberam que poderiam elaborar um projeto interdisciplinar tendo como tema gerador o bioma pampa e contribuir para a educação ambiental de alunos do ensino formal (Figura 1).

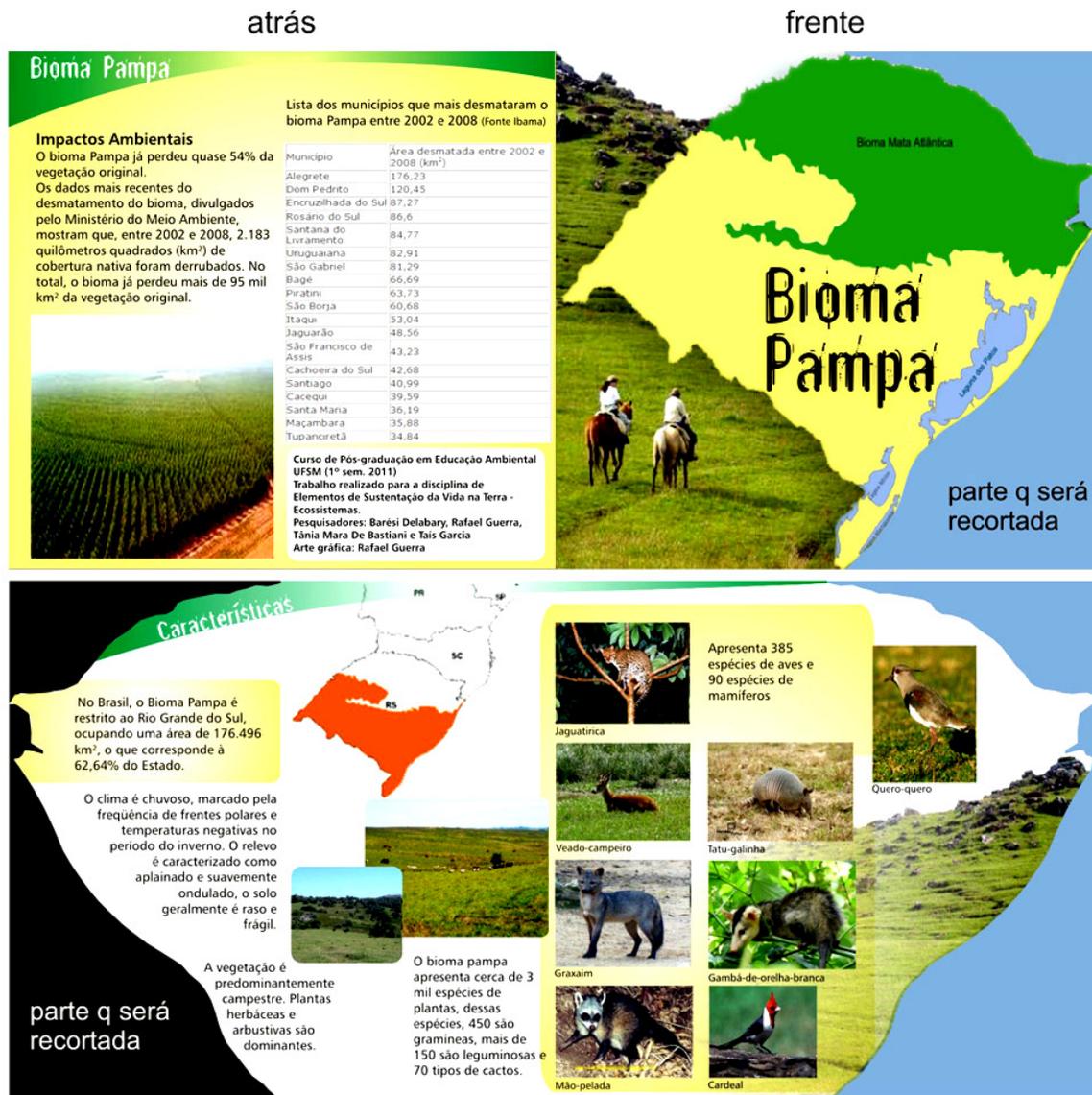


Figura 1: Layout do folder sobre o bioma pampa (Fonte: Rafael Sanches Guerra)

Bioma⁵ pampa em uma aula de biologia

Para entender o funcionamento de um ecossistema⁶ tão amplo, é necessário transmitir aos alunos informações técnicas, que caracterizem o objeto de estudo.

Sendo assim, o primeiro passo para trabalhar um bioma dentro da disciplina de Ciências Biológicas é caracterizá-lo quanto aos seus aspectos físicos e econômicos.

No Brasil, o bioma pampa cobre cerca de 62,64% do Rio Grande do Sul, além de abranger outros dois países (Argentina e Uruguai), (Bilenca & Miñarro, 2004, p. 323).

O clima é subtropical, com invernos chuvosos chegando a temperaturas negativas. O relevo é classificado como suave aplainado e a vegetação é composta principalmente por gramíneas (Instituto Pampa Brasil, 2009). Ao contrário do que muitos pensam (Overbeck *et. al*, 2007, p. 26), a fauna deste bioma é muito rica. Segundo Pillar *etl al*. (2009, p. 12) o bioma pampa possui uma grande diversidade, abrangendo espécies endêmicas e em extinção.

Após essa breve caracterização, é possível iniciar uma discussão sobre a importância da preservação do bioma pampa, focando principalmente na fauna que está ameaçada de extinção devido à degradação causada pela prática da pecuária extensiva e das monoculturas (Bencke, 2009, p. 101). O objetivo é discutir o fato de que as demais espécies têm o direito de continuar existindo, independentemente de serem úteis para o ser humano ou não. Isso implica em refletir sobre o papel do ser humano em meio à Natureza, levantando uma questão filosófica que poderá ser trabalhada na disciplina de Filosofia.

Ainda tratando do papel do homem como principal modificador da natureza, é possível relatar e debater os problemas trazidos ao meio ambiente pela pecuária e pelas monoculturas empregadas neste bioma.

Borba e Trindade (2009, p. 391 - 403), afirmam que mesmo sendo a pecuária o sistema que menos prejudica a vegetação natural do pampa, ela ainda pode causar danos devido ao excesso de carga animal e a utilização excessiva de pastagens à base de espécies exóticas. E no que diz respeito as monoculturas, as principais consequências são a retirada de espécies vegetais nativas e o uso de agrotóxicos que acabam por contaminar o solo e os cursos d'água. Borba e Trindade, (2009, p. 392) afirmam:

A conservação tem sido vista como ameaça e nunca como oportunidade, suplantando uma condição única para uma profunda transformação dos padrões de desenvolvimento e das relações entre as sociedades e o meio físico.

Mas já existem estratégias capazes de conciliar produção e conservação e estas devem ser trabalhadas em sala de aula a fim de divulgá-las.

⁵ Bioma: sistema de classificar as comunidades biológicas e ecossistemas com base em semelhanças de suas características vegetais (Ricklefs, 2003).

⁶ Ecossistema: qualquer unidade que inclua a totalidade dos organismos de uma determinada área interagindo com o ambiente físico por forma a que uma corrente de energia conduza a uma estrutura trófica, a uma diversidade biótica e a ciclos materiais claramente definidas dentro do sistema (Odum, 2001).

Bioma pampa em uma aula de filosofia

Em uma aula de filosofia envolvendo o bioma pampa pode-se trabalhar as consequências ambientais e sociais das monoculturas no pampa. Dentro das desvantagens ambientais pode-se citar os dados do desmatamento do bioma, divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente, onde se mostra que, entre 2002 e 2008, 2.183 quilômetros quadrados (km²) de cobertura nativa foram derrubados. No total, o bioma já perdeu mais de 95 mil km² da vegetação original. Dentro desta perspectiva poderia ser apresentado aos alunos o vídeo “o papel do eucalipto”. Quanto as desvantagens sociais, destacaria que a estrutura latifundiária e a tecnologia do campo utilizadas nas produções monocultoras reduzem o uso da mão-de-obra humana e, portanto, a oferta de empregos, afugentando as populações rurais. O trabalho safral característico das monoculturas abre espaço para burlar as garantias trabalhistas. Segundo (Ianni, 2005, p. 134) neste processo nasce o proletariado rural que é a transformação do camponês em proletário, ou seja, quando o trabalhador rural passa de dono da terra em trabalhador assalariado. Esta realidade gera a miséria e o alcoolismo nas vilas agregadas às imensas monoculturas, além disso, as muitas comunidades quilombolas e indígenas são expulsas por empresas privadas interessadas no latifúndio para o cultivo de monoculturas.

Turismo sustentável e o bioma pampa

Um fator muito importante para a preservação é conhecer o ambiente em que se vive. Partindo desta premissa, o turismo é de grande importância, pois promove a relação homem - meio ambiente, podendo conduzir a ações de recuperação, preservação e utilização sustentável dos ambientais naturais, sociais e culturais.

No momento em que as comunidades que habitam o bioma pampa tiverem conhecimento da riqueza de flora e fauna que o bioma possui, elas poderão ser sensibilizadas para preservá-lo. Esta riqueza atrai muitos turistas e através disto o desenvolvimento do turismo sustentável ajudará a comunidade tanto na preservação do bioma quanto nas questões sociais e econômicas.

O planejamento de um turismo sustentável envolve harmonicamente a comunidade e o meio-ambiente trazendo benefícios para ambos. E visa principalmente atender as necessidades da atual geração sem prejudicar a geração futura.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (BRASIL, 2008, p. 48) turismo sustentável é:

A atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

Com o objetivo de preservar o bioma e realizar atividades de educação ambiental, podem-se desenvolver dois segmentos do turismo: o ecoturismo e o turismo rural. Tanto o ecoturismo (Queiroz, 2006, p. 51) como o turismo rural (Swarbrooke, 2000, p. 17) tem com princípios incentivar a proteção e preservação do meio ambiente, o planejamento para proteger o ambiente físico dos impactos negativos do uso excessivo pelos turistas e enfatizar a educação ambiental contribuindo para a preservação do local.

A publicidade aliada à preservação do bioma pampa

A publicidade muitas vezes é vista por um prisma capitalista, ligada aos efeitos de consumo. Porém, vale lembrar que ela pode ter papel fundamental em difundir idéias, conscientizar e despertar sentimentos de compaixão, cuidado e esperança. Em uma época em que as preocupações de preservação dos bens naturais do planeta encontram-se em evidência, percebe-se a importância que a mídia desempenha na formação de opinião e mobilização populacional.

Para atingir objetivos com maior eficácia, a publicidade trabalha com públicos alvos específicos. Desta forma, pode-se partir do princípio que para preservar o planeta, deveríamos começar a cuidar do que se tem por perto. Um bom exemplo seria trabalhar o conhecimento e a conservação dos biomas brasileiros, por conveniência, destacamos o bioma pampa.

Para atingir este público, primeiramente se tem que definir quem são estes indivíduos. Assim, público-alvo é uma “parcela da população à qual é dirigida a mensagem. Segmento do público que se pretende atingir e sensibilizar com uma campanha, um anúncio, uma notícia, etc”. (Barbosa, 2001, p. 604).

Logo após definido este público, deve-se ficar atento para usar uma linguagem contemporânea: “públicos mais jovens foram treinados para processar as imagens contidas numa página de forma diferente da de públicos mais velhos” (Lance, 2006, p. 98). Sendo assim, o publicitário quando for produzir um material impresso, por exemplo, um *folder*⁷, deve levar em consideração o modo como se arranjam os textos e as imagens nas páginas. Os jovens de hoje estão mais suscetíveis a serem seduzidos por imagens do que por textos extensos. Para complementar, destaca-se o fragmento abaixo:

O ditado “uma imagem vale mais do que mil palavras”, capta a idéia de que os estímulos visuais podem causar grande impacto de modo econômico, especialmente quando o comunicador quer despertar respostas emocionais nos receptores. Por essa razão, os publicitários geralmente colocam muita ênfase em ilustrações ou fotografias vívidas e criativas. (Solomon, 2002, p. 192)

Conseguir transmitir as informações que estão no texto e, ao mesmo tempo, dispor de um design atrativo que estimula a leitura nem sempre é tarefa fácil. Porém, em relação ao bioma pampa, há uma imensidão de atrativos visuais como a fauna e a flora desta região que torna o trabalho muito mais agradável e com grandes possibilidades de se colher bons resultados na comunicação.

Após ser trabalhado como tema gerador em aulas de filosofia e biologia o projeto sugere que os alunos sejam conduzidos a uma saída de campo ao “deserto” de São João, localizado na cidade de Alegrete no Rio Grande do Sul. Este passeio será conduzido por uma turismóloga, que através do turismo sustentável mostrará aos alunos a importância da preservação do bioma em que estão inseridos, pois possui uma fisionomia única, com biodiversidade característica.

⁷ *Folder*: volante, prospecto ou folheto constituído por uma só folha impressa, com duas, três ou mais dobras. Usa-se mais comumente a grafia em ing. folder (“que dobra”). (BARBOSA, 2001, p.315)

Monografias Ambientais

(Revista Eletrônica do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM)

Durante o passeio será explicado porque ocorre o processo de arenização do solo, que segundo Rovedder (2007, p. 06) é devido a causas naturais como a constituição arenítica, formada por classes de solo de textura arenosa, isso faz com que o solo seja extremamente frágil. Hoje em dia há um consenso que além dos fatores naturais, as atividades agropecuárias contribuem para a intensificação deste processo. Além destas informações, o passeio contará com explicações da Bióloga sobre espécies do bioma pampa que estão ameaçadas de extinção. Também é importante salientar no passeio que apesar do nome da localidade ser “deserto” de São João o mesmo não pode ser considerado deserto por não estar condicionado a presença de clima desértico.

Para finalizar os alunos receberão um *folder* formulado por um publicitário com informações sobre o bioma pampa e a importância da sua conservação e sustentabilidade para as futuras gerações. Este material será impresso em papel reciclado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. 2ª ed. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do Turismo. **Turismo e sustentação**: formação de redes de ação municipal para a regionalização do turismo.

Ministério do Turismo. Coord. Tânia Brizolla, Ana Clévia Guerreiro Lima, Brasília: Ministério: FLN: SEaD/UFSC, 2008.

BRASIL. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BENCKE, Glayson A. **Diversidade e conservação da fauna dos campos do Sul do Brasil**. In: PILLAR, Valério P.; MÜLLER, Sandra C.; CASTILHOS, Zélia M. S. & JACQUES, Aino V. A. (eds.). Campos Sulinos, conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2009.

BILENCA, David; MIÑARRO, Fernando. **Identificación de áreas valiosas de pastizal em las Pampas y Campos de Argentina, Uruguay y Sur de Brasil**. Fundación vida silvestre. 2004.

BORBA, Marcos; TRINDADE, José P. P. **Desafios para conservação e a valorização da pecuária sustentável**. In: PILLAR, Valério P.; MÜLLER, Sandra C.; CASTILHOS, Zélia M. S.; JACQUES, Aino V. A. (Eds.). Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2009.

IANNI, Octavio. **A formação do proletariado rural no Brasil**. In: A Questão Agrária no Brasil 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.



REMOA

DELABARY ET al., vol.(3), nº3, p. 396– 403, 2011.

403

Monografias Ambientais

(Revista Eletrônica do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM)

INSTITUTO PAMPA BRASIL, 2009. Acesso em 11/06/2001 às 18hrs e 35min.
http://www.pampabrasil.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=57

LANCE, Steve. **O Livro Azul da Propaganda**: 52 idéias que podem fazer uma grande diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ROVEDDER, Ana Paula. **Potencial do *Lupinus albescens* Hook. & Arn. Para recuperação de solos arenizados do bioma pampa**. Tese de doutorado, UFSM, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, RS, 2007.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável**: Setor Público e Cenários Geográficos, vol. 3. São Paulo: Aleph, 2000.

QUEIROZ, Odaléia (org.). **Turismo e ambiente**: temas emergentes. Campinas: Alínea, 2006.